

Área Temática 21:

Linguística Funcional

A coesão referencial em perspectiva funcional: da análise linguística à produção de sentido

Autores: Jônatas Nascimento de Brito ¹

Instituição: ¹ UNEB DCHT XVI IRECE - Universidade do Estado da Bahia

Resumo: No âmbito do ensino de língua portuguesa tem consolidado um número significativo de pesquisas que apontam que o texto é a unidade básica significativa e necessária para que a prática pedagógica dos professores de língua portuguesa partam de situações reais de comunicação. O texto, tal como define alguns autores, constitui-se como uma entidade comunicativa e portadora de sentido. Nessa perspectiva, alguns fatores de textualidade atuam e se integram para constituir a tessitura textual significativa. Neste trabalho, portanto, observa-se a coesão referencial que, enquanto fator de textualidade, é responsável pela remissão entre os elementos da estrutura textual e pela relação de sentido entre os enunciados ou partes de enunciados de um mesmo texto. Dessa forma, este estudo objetiva potencializar os processos de investigação e reflexão sobre o funcionamento da linguagem no âmbito da estrutura do texto. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram analisados alguns textos de estudantes do ensino médio. A análise e observação da produção textual levou em consideração a concepção de linguagem pautada na interação verbal dos indivíduos. Além disso, as etapas de observação do processo de leitura, escrita e reescrita textual aliaram os fundamentos da corrente funcionalista de Halliday à perspectiva da análise linguística proposta por Geraldini. A inserção dessa proposta didático-pedagógica no interior das aulas de línguas portuguesa se deu por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e evidenciou que esta proposta de ensino foi capaz de ampliar as competências e habilidades dos estudantes envolvidos nas etapas da intervenção pedagógica empreitada pelos bolsistas de iniciação a docência e pela professora regente e supervisora. Toma-se como contribuição teórica obras de Neves (1997; 2006), Furtado da Cunha et al. (2003), Koch (2005), Antunes (2005), Koch e Travaglia (2005), Bunzen e Mendonça (2006) Dionísio e Bezerra (2010) e Marcuschi (2012).

Palavras-chave: coesão referencial, análise linguística, funcionalismo

A construção comparativo-modal *Do mesmo N que* - uma análise funcional

Autores: Elen da Paixão Garin Borges ¹, Ivo da Costa do Rosário ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Objetivamos pesquisar as construções comparativo-modais devido a lacunas detectadas na exposição desse tema por parte das gramáticas tradicionais de língua portuguesa. Dentre os pontos verificados, defendemos que restringir os conectivos a uma única categoria, como tem sido feito pelos gramáticos tradicionais, não dá conta da sua totalidade, pois o comportamento sintático de algumas estruturas é polissêmico. Este trabalho busca analisar a multifuncionalidade da construção conectiva *Do mesmo N que* – em que *N* pode ser preenchido por modo, maneira, jeito, entre outros – aplicada ao discurso como articulador comparativo, contudo com certa nuance modal, considerando as suas implicações no contexto interacional. O tratamento dado pela gramática às orações comparativas não é suficiente para explicar os fenômenos presentes no uso concreto da língua. Já as orações modais sequer são mencionadas nos compêndios tradicionais. Neves (2011) ao apontar a necessidade de se caracterizar as comparativas não só dentro de um ponto de vista sintático como também semântico, evidencia o caráter plurissignificativo que há nesse tipo de combinação. Compara-se um termo com outro para dar clareza ao que é dito, deixando evidenciado, neste caso, o modo. Diante disso, o trabalho proposto intenta observar o comportamento desses tipos de construções, tomando por base teórica-metodológica a LFCU. Pretende-se, através de um corpus de língua escrita de base sincrônica, analisar os diferentes níveis de integração sintática entre as orações comparativas e as orações modais, questionando o tratamento que esses tipos de combinações têm recebido dentro da abordagem tradicional a partir dos princípios defendidos por Hopper e Traugott. Pretende-se ainda confirmar a hipótese de que a construção comparativo-modal seria um mecanismo que, além de diferir dos processos canônicos de coordenação e subordinação, refletiria um modo especial de processamento em termos cognitivos. Os resultados da pesquisa são poucos conclusivos por se tratar de estudo em fase inicial.

Palavras-chave: construções, comparativo-modal, LFCU

Análise funcional das construções instanciadas por "em vez de" e "ao invés de" no português brasileiro contemporâneo

Autores: Idrissa Ribeiro Novo¹, Ivo da Costa do Rosário¹
Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Enquadrada em uma abordagem relacionada às concepções teóricas da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), esta comunicação destina-se, particularmente, à análise de dois conectivos – *em vez de* e *ao invés de* – e, por conseguinte, das orações instanciadas por ambos. No que diz respeito a dois dos parâmetros de TRAUGOTT; TROUSDALE (2013) – composicionalidade e esquematicidade –, tais conectivos são: 1) pouco composicionais já que são interpretados como *chunkings* (resultantes do amálgama de preposição + nome + preposição); e 2) pouco esquemáticos já que seus *slots* são preenchidos. Propõe-se também que as orações instanciadas pelos conectivos mencionados denotem os valores semânticos de oposição, substituição e/ou preferência, levando em consideração que estes dois últimos não são contemplados no quadro oracional das gramáticas tradicionais (CUNHA; CINTRA, 2007, BECHARA, 2009, ROCHA LIMA, 2001). KORTMANN (1997) propõe que *em vez de* evidencia uma noção de substituição. O teórico afirma que, nessa relação, há dois possíveis eventos alternativos, p e q: este acontece ou é realizado, sendo substituído, portanto, por aquele. AZEREDO (2010) destaca ainda que tal conectivo, não apenas evidencia uma noção de substituição, mas também de preferência, o que se confirma em alguns contextos avaliados. A análise preliminar do conectivo *ao invés de* no Corpus do Português, no século XX, permite a conclusão de que as orações iniciadas por este conectivo também instanciam o valor de substituição, e não apenas de oposição, como tentam evidenciar as abordagens tradicionais. O valor de oposição confirma-se em raros casos de comparação contrastiva (LOPES; SOUZA: 2014), em que uma característica ou ação de um item do primeiro enunciado da construção é contrastada com uma característica ou ação de um item do segundo enunciado.

Palavras-chave: ao invés de, conectivos, em vez de

Análise funcional das construções substitutivas no Português Brasileiro (PB)

Autores: Daniele Cristina Campos¹
Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: O objetivo inicial desta pesquisa é examinar o processo de relação sintático-semântica das construções substitutivas no português brasileiro (PB), instanciadas pelos seguintes padrões sintáticos: não –x, mas sim –y; não –x, e sim –y; não –x, mas –y; nunca –x, mas sim –y; jamais –x, mas sim –y. Desse modo, consideramos que o presente trabalho representa uma importante contribuição à descrição do PB, na medida em que analisa construções ainda não abordadas na literatura vigente. Vale ressaltar que, além de apresentarem elevada frequência de uso, as construções substitutivas têm sua convencionalidade atestada pelo amplo emprego em textos de modalidade escrita na variedade padrão do idioma. Ao analisar e descrever tais estruturas oracionais, identificamos que elas não se encaixam nas categorias de coordenação e subordinação, dois únicos processos de integração de orações descritos na teoria da gramática padrão, como podemos atestar em Bechara (2009), Cunha e Cintra (1985) e Rocha Lima (1972). Sendo assim, partimos para a teoria da correlação de Oiticica (1945;1952) e de trabalhos em abordagem funcionalista que tratam da correlação – como Castilho (2014), Duarte (2013), Rosário (2012) e Violeta (2013), uma vez que as construções substitutivas não se caracterizam apenas pela presença de um único conector como elo entre duas orações, mas, principalmente, de um par correlativo que pode ser dividido em prótase (elemento negativo) e apódose (conector de valor adversativo, seguido ou não de partícula de reforço). Para a realização da análise das estruturas oracionais, objetos de investigação deste trabalho, tomamos como corpus 100 dados coletados do sítio Folha de São Paulo, do gênero notícia jornalística, na modalidade escrita padrão em norma culta do português brasileiro.

Palavras-chave: funcionalismo, construções substitutivas, conectivos e conexão de orações.

Análise sistêmico-funcional de orações circunstanciais temáticas com processos verbais em artigos científicos de letras

Autores: Mycaelle Sales ¹, Maria Medianeira de Souza ¹

Instituição: ¹ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar o funcionamento de Orações Circunstanciais Temáticas, isto é, sentenças cuja posição temática é ocupada por Circunstâncias (tempo, local etc.), construídas em torno dos Processos Verbais Anunciar, Apontar, Argumentar, Demandar, Destacar, Falar, Informar, Mostrar, Pedir, Perguntar, Relatar, Ressaltar, Sugerir, Dizer e Afirmar. Para a constituição do corpus, coletamos artigos científicos de graduandos em Letras publicados nos anos iniciais da Revista Ao Pé da Letra, do Departamento de Letras da UFPE, produções essas que foram submetidas, logo após a coleta, à aplicação do software Wordsmith Tools, programa de análise lexical para exploração de corpora de dados linguísticos, visando a selecionar os dados de nosso interesse. Essa pesquisa tem o aporte teórico da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), que analisa a língua a partir das funções sociais que ela desempenha, entendendo que esta se organiza mediante a inter-relação de três Metafunções: Ideacional, Interpessoal e Textual (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2007). A Metafunção Ideacional se concretiza por meio do Sistema de Transitividade, composto por distintos Processos (ações/atividades), incluindo os Processos Verbais, os Participantes desses e as Circunstâncias nas quais os mesmos se sucedem. A Metafunção Interpessoal expressa os significados produzidos no “diálogo”, as trocas verbais/não verbais empreendidas pelos indivíduos, materializado no Sistema de Modo e Modalidade. Já a Metafunção Textual organiza os significados ideacionais e interpessoais num todo coerente, e é representado pelos Sistemas de Informação (Dado+Novo) e Tematização (Tema+Rema). Com isso, buscamos compreender como os autores utilizam tais sentenças para construir a textualidade dos artigos. Os resultados demonstram que esse tipo de sentença, mesmo quando varia lexicogramaticalmente, atua como link/conector, estabelecendo relações entre fragmentos textuais, retomando-os para reiterar ou retificar informações, atuando, assim, como importante mecanismo de coesão.

Palavras-chave: artigo científico, coesão, lexicogramática

A nuclearidade de sintagmas com dois elementos nominais ligados pela preposição de no Português Brasileiro

Autores: Monielly Cristina Saverio Serafim ¹

Instituição: ¹ UNESP/IBILCE - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Resumo: Usar o termo *núcleo* para descrever o item que constitui a parte mais importante de um sintagma nominal implica em fazer uma descrição semântica (JESPERSEN, 1924). Entretanto, definir a nuclearidade de SNs com dois elementos nominais ligados pela preposição de (doravante *sintagmas-de*) torna-se uma tarefa complexa se considerados apenas critérios semânticos. Este trabalho busca estudar a nuclearidade de quatro categorias de *sintagmas-de* no português brasileiro: aposições com de (a cidade de São Paulo); sintagmas binominais (o idiota do médico); pseudo-partitivos (um pedaço de bolo); e sintagmas com *sorte/tipo/espécie* (um tipo de inseto; uma espécie de feriado). Para tanto, foi considerado um conjunto abrangente de critérios semânticos, morfossintáticos e pragmáticos, sob a condição de que quanto mais critérios se aplicarem a um caso, mais prototípico será o núcleo (KEIZER, 2007). Com a análise, foi possível concluir que as aposições com de são constituídas de um núcleo à esquerda e modificador à direita; os sintagmas binominais de modificadores à esquerda e núcleo à direita; os pseudo-partitivos são construções com quantificadores complexos à esquerda e núcleo à direita; por fim os sintagmas com *sorte/tipo/espécie* foram subdivididos em construções de dois tipos, sendo o primeiro constituído por um nome relacional à esquerda e complemento à direita e o segundo constituído por um modificador à esquerda e núcleo à direita. (Processo FAPESP: 2015/25674-0. Orientação: Prof. Dr. Roberto Gomes Camacho.)

Palavras-chave: funcionalismo, nuclearidade, sintagmas-de

A utilização da conjunção que nem no sudoeste da Bahia: uma perspectiva funcional

Autores: Caio Aguiar Vieira ¹, Valéria Viana Sousa ¹

Instituição: ¹ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: No Funcionalismo, área da linguística surgida na década de 70, a língua é descrita como um instrumento de interação social. Dessa forma, o estudo do sistema linguístico está intrinsecamente

relacionado ao uso efetivo da língua pelos falantes. O pesquisador dessa corrente, portanto, tem os seus estudos voltados a compreender como “a forma [linguística] se adapta às funções que exerce [nos enunciados]” (PEZATTI, 2004, p. 165). Nessa perspectiva, a gramática funcional é considerada como emergente, tendo em vista que a língua constitui um espaço no qual, constantemente, novas formas ou velhas formas com novos significados e funções aparecem na língua para atender aos anseios dos falantes em busca de uma maior expressividade. Neves (2000), a esse respeito, diz que a língua e a gramática não podem ser descritas como um sistema autônomo, já que a gramática não pode ser entendida sem parâmetros como cognição, comunicação, processamento mental e interação social. A mudança e a variação linguística, nesse contexto, são compreendidas, assim, por meio da gramaticalização, segundo o qual itens lexicais passam a assumir funções gramaticais, ou elementos gramaticais passam a exercer funções ainda mais gramaticais. À vista disso, ao verificarmos a presença do que nem no Português Brasileiro, percebemos que a partícula que foi adjungida ao *nem*, formando uma construção gramaticalizada, na qual os dois itens operam de maneira encadeada, exercendo, entre outras, a função de comparação, conformidade e exemplificação. Nessa perspectiva, com o objetivo de analisar o uso dessas formas, verificamos, neste trabalho, a utilização do que nem com as funções de comparação, conformidade e exemplificação, a fim de categorizá-la, explicando seus aspectos funcionais e sintagmáticos a partir de excertos de fala retirados dos corpora do Português Popular e Culto de Vitória da Conquista – Corpora PPVC e PCVC.

Palavras-chave: que nem, gramaticalização, conformidade, exemplificação, comparação

A volição de *quaero* e de *uolo* na obra *Ad Atticum*

Autores: Laís Lagreca de Carvalho ¹, Fernanda Cunha Sousa ¹

Instituição: ¹ UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: O verbo “querer”, usado em português e em espanhol para indicar volição, tem origem no verbo latino *quaero*. A partir de pesquisas prévias, observamos que os manuais apontam que o latim clássico expressava a volição, com sentido próximo ao dos verbos “querer” e “desejar”, através do verbo *uolo*. Mas buscas realizadas em textos descritivos da Língua Latina trazem a seguinte afirmação: *quaero* “representa um antigo *quaiso; cf. *quaeso*, desiderativo (oriundo de *quais-so)” (ERNOUT e MEILLET, 1951, p. 991). Tal fato nos faz pensar que o sentido de volição, de desejo, sempre esteve ligado ao verbo *quaero*, e, possivelmente, manteve-se latente ao longo da história da língua latina – apesar de este verbo não ser mencionado entre os principais volitivos latinos –, em vez de surgir somente quando, por alguma razão, o verbo *uolo* foi perdido nas duas línguas neorromânicas indicadas. Desse modo, ao refletir sobre o verbo latino do qual foi originado o volitivo “querer”, deparamo-nos com a seguinte questão: haveria já na língua latina algum uso de *quaero* que pudesse justificar a expressão da volição através de seu sucessor morfofonológico “querer”? Para isso, analisaremos, qualitativamente, a morfossintaxe das ocorrências dos verbos latinos *quaero* e *uolo* na obra de Marcus Tullius Cicero, *Ad Atticum*, de modo que possamos apontar quais contextos morfossintáticos teriam propiciado uma competição entre as duas formas verbais e, conseqüentemente, o apagamento de uma delas, na passagem do latim para as duas línguas neolatinas propostas para estudo.

Palavras-chave: Cícero, morfossintaxe, verbos volitivos

Construções conformativas oracionais na perspectiva da linguística funcional centrada no uso

Autores: Myllena Paiva Pinto de Oliveira ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Este trabalho, orientado pelo Prof. Dr. Ivo da Costa do Rosário, faz parte de um projeto maior desenvolvido no Grupo de Pesquisa Conectivos e Conexão de Orações. Os estudos funcionalistas têm evidenciado que o binômio subordinação versus coordenação não dá conta de descrever o processo de integração de orações. Isso ocorre porque o conceito de independência é discutível, é difusa a separação entre subordinação e coordenação (ABREU, 1997), as gramáticas usam orações extraídas de textos literários ou utilizam exemplos inventados, não retirados do uso (CARVALHO, 2004), entre outros pontos controversos. Nosso objeto de pesquisa são as construções conformativas oracionais, tais como: “No momento da ação, Mandetta teria publicado em uma rede social que ‘na fronteira a chapa é quente’, apagando depois a mensagem, conforme denunciaram entidades ligadas à causa indígena em nota pública.” (Revista Poli, n. 42, 2015, p. 42). As orações conformativas tradicionalmente estão inseridas no grupo das chamadas orações subordinadas adverbiais. Sobre elas há pouca informação nas gramáticas tradicionais, e em algumas delas sequer são mencionadas. Partindo de um corpus de língua escrita e

tomando como norte os principais conectores com função conformativa – conforme, como, segundo, consoante, intentamos responder a seguinte questão: as orações conformativas devem ser classificadas como adverbiais? À luz dos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), o objetivo é investigar, com base sobretudo na classificação de Hopper e Traugott (1997) – parataxe, hipotaxe, encaixamento –, o grau de integração desse tipo de oração, ou seja, em que ponto de aglomeração estariam as orações conformativas, contrastando-o com a proposta de descrição gramatical feita por Abreu (1997), e verificar se, à luz da teoria dos protótipos, as construções conformativas não estariam mais à margem dessa classe, se comparadas aos demais integrantes.

Palavras-chave: construções conformativas, integração de orações, orações adverbiais

Correlação e hierarquia: uma análise funcional dos parâmetros sintático-semânticos da transitividade

Autores: Lúcia Chaves de Oliveira Lima ¹, Maria Angélica Furtado da Cunha ¹

Instituição: ¹ UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Este artigo analisa o fenômeno da transitividade, mais especificamente, os parâmetros sintáticos e semântico-pragmáticos da transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980). O objetivo é correlacionar os traços do complexo de transitividade, a fim de verificar a importância de cada um na aferição da transitividade de uma oração. A partir da análise, é proposto um tratamento gradiente dos traços, ordenando-os hierarquicamente de acordo com o grau de envolvimento na codificação do evento transitivo prototípico. Dada a tendência apontada neste trabalho, os dados empíricos correspondem a quatro narrativas faladas e suas correspondentes escritas extraídas do Corpus Discurso & Gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal (FURTADO DA CUNHA, 1998). Utilizamos os pressupostos teóricos da Linguística funcional Centrada no Uso (LFCU), que reúne estudiosos da Linguística Funcional norte-americana (Givón, Hopper e Thompson, Bybee, entre outros), funcionalistas brasileiros (Furtado da Cunha, Oliveira, Teixeira, Bispo, Silva entre outros), bem como da Linguística Cognitiva (Talmy, Langacker, Fillmore, Lakoff entre outros) e com a Gramática de Construções (Goldberg, Traugott, Croft e Bybee). Procuramos desenvolver uma análise qualitativa, levando em conta a análise dos aspectos sintático-semânticos, cognitivos e pragmáticos do fenômeno linguístico, com suporte quantitativo, verificando a frequência dos elementos linguísticos no corpus selecionado. Os resultados evidenciam quais traços são determinantes de transitividade baixa, média e alta, e mostram que alguns parâmetros têm uma correlação estreita como outros parâmetros. Isto é, a marcação negativa de um parâmetro pode implicar a marcação negativa de outro(s) que com ele se relaciona. Do mesmo modo, quando marcado positivamente, outros também poderão ser.

Palavras-chave: transitividade, correlação sintático-semântica, hierarquia

Focalização no Português do Brasil: o caso da construção [(X)VAUXVPPSN]FOC

Autores: Matheus Costa da Silva ¹, Roberto de Freitas Junior ¹, Priscilla Mouta Marques ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Na presente pesquisa, buscamos investigar as características formais e de sentido da construção [(X)VAUXVPPSN]FOC (voz passiva), bem como descrever seu comportamento na rede construcional do esquema de focalização do PB. Nossa hipótese principal é a de que exemplos de voz passiva com SN posposto constituiriam uma especialização do esquema [(X)VSN]FOC, relacionado às estratégias de focalização no PB contemporâneo. Adotando os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso (Freitas, 2011; Marques, 2012; Martelotta, 2011), partimos do conceito de construção proposto por Goldberg (1995), entendendo [(X)VAUXVPPSN]FOC como um pareamento de forma e sentido. Sendo assim, a construção apresentaria, no plano formal, caráter altamente esquemático, sendo encabeçada por um constituinte [X] seguido de verbo auxiliar [VAUX] + verbo principal no particípio passado [VPP] + sintagma nominal [SN], e assumiria, no plano do sentido, papel discursivo relacionado à informatividade, representando o caráter [+FOCAL] do SN ou de toda a oração e o caráter [+TOPICAL] de X, dada a sua função coesiva no discurso. As ocorrências (tokens) da construção são dados da modalidade escrita da língua, coletados de diferentes sequências textuais (cf. Cavalcante, 2012) presentes no jornal O Globo impresso nos anos de 2015 e 2016. Para a descrição da construção, consideramos, no âmbito da forma: i) a extensão e a definitude do SN; ii) o tipo de (X); iii) a circunstância do (X) adverbial. No âmbito do sentido, observamos: i) o status informacional do SN (Prince, 1981); ii) o caráter [+FOCAL] do SN ou da oração; iii) o caráter [+TOPICAL] de (X) e sua função coesiva. Observamos que 64% das ocorrências da construção apresentaram a focalização do SN, e 36%, da oração. Também verificamos que houve 85,7%

de ocorrências com X adverbial (majoritariamente temporais), dos quais 34,3% apresentaram uma função coesiva e caráter [+TOPICAL].

Palavras-chave: construções passivas, focalização, Português do Brasil

Entre a concessão e a adversidade: a pressuposição em construções encabeçadas por *aunque* no espanhol falado sob a perspectiva da gramática discursivo-funcional

Autores: Mariana Alves Machado Pelegrini Felipe ¹

Instituição: ¹ UNESP/IBILCE - Universidade Estadual Paulista

Resumo: Diversos autores na literatura afirmam que “as relações de concessão e de adversidade fazem referência a domínios nocionais muito próximos” sob argumento de que ambas apresentam elementos de informação contrastantes entre si (FLAMENCO GARCÍA, 2000, p.3809). No espanhol, determinadas estruturas, quando introduzidas por *aunque*, podem comportar diferentes leituras, o que se comprova substituindo a conjunção *aunque* por *pero*, como se observa em: Parece tonto, *aunque* a veces sorprende e Parece tonto, *pero* a veces sorprende (CASCÓN MARTÍN, 2000, p.169). Com base no modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), o presente trabalho pretende investigar as orações introduzidas por *aunque* a fim de averiguar como o fenômeno da “sobreposição semântica” (RIVAS MUIÑO, 1989) entre concessão e adversidade, partindo da premissa de que todo uso de *aunque* é, de fato, concessivo, e o que permite uma leitura adversativa é, na verdade, uma questão de ordem pragmática. Defendemos que o que distingue os diferentes usos dessa conjunção é a intenção, o propósito comunicativo que tem o falante com relação ao seu ouvinte. Para tanto, um dos fatores analisados é a pressuposição, entendida aqui como a “relação que o falante apresenta com o que está sendo apresentado, ou seja, se ele pressupõe que seu ouvinte já conheça ou não o conteúdo comunicado” (HENGVELD, 1998). Entendemos que as orações concessivas que aceitam a substituição de *aunque* por *pero* tendem a ser não pressupostas, ou seja, a apresentarem informações novas ao interlocutor, pois essas construções carregam a informação mais saliente e mais importante do ponto de vista do falante; diferentemente das concessivas que não aceitam essa substituição, as quais tendem a apresentar informações já conhecidas, isto é, pressupostas, e, portanto, informacionalmente menos salientes. O universo de investigação adotado consiste em amostras extraídas do Projeto PRESEEA. Orientador: Profa. Dra. Erolilde Goreti Pezatti Co-orientador: Profa. Dra. Talita Storti Garcia

Palavras-chave: concessão, adversidade, pressuposição, funcionalismo, gramática discursivo-funcional

Mudança construcional de “ao passo que” no português brasileiro: uma abordagem construcional

Autores: Marília Gabriela Rúbio ¹

Instituição: ¹ UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar, com base nos pressupostos teóricos da abordagem cognitivo-funcional de Diewald (2016), Traugott (2012), Traugott e Trousdale (2013), o processo de mudança construcional da locução conjuncional “ao passo que” como indicadora das relações semânticas de proporcionalidade, contraste e tempo simultâneo no português brasileiro. Mais especificamente, o intuito da pesquisa é identificar, a partir da proposta de Diewald (2006) sobre os contextos atípico, crítico e de isolamento, os contextos linguísticos que propiciaram a formação e a convencionalização do uso dessa construção como locução conjuncional indicadora de proporcionalidade, haja vista que a análise de dados diacrônicos do português mostra que, na sua formação, a locução “ao passo que” era (e ainda é) usada para expressar a relação de tempo (que parece ser o uso mais concreto) e também a relação de contraste, cujo uso parece ser um pouco mais abstrato que o de tempo. Considerando ainda os parâmetros de composicionalidade e esquematicidade, defendemos a tese de que “ao passo que” apresenta perda de composicionalidade, já que o significado de proporcionalidade é, em princípio, resultado do todo da construção, e integra a macro-construção [X-que], instanciadora de locuções conjuncionais com outros valores, tais como tempo (logo que, sempre que), causa (uma vez que, já que), condição (se bem que) e concessão (mesmo que, ainda que) (CEZÁRIO, SILVA e SANTOS, 2015, p.241). A nossa hipótese inicial é de que, por meio de analogia, a locução conjuncional “ao passo que” passou a figurar como uma nova instância da macro-construção [X-que], acrescentando, assim, o sentido de proporcionalidade.

Palavras-chave: abordagem construcional, linguística centrada no uso, locução conjuncional ao passo que

O conector *Exceto X* em uma abordagem funcional centrada no uso

Autores: Fabiana Felix Duarte Moreira ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Apesar de alguns teóricos mencionarem as construções de exceção em seus compêndios, essa descrição é ainda incipiente. Essa pesquisa pretende traçar um panorama dos usos do conector *Exceto X*, lançando, assim, luz ao tema. Essa descrição se dará a partir do modelo teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) que une a Linguística Funcional de vertente norte-americana à Gramática de Construções. Julgamos que essa abordagem apresenta-se como apropriada para a investigação do conector *Exceto X* porque assume uma visão holística dos fenômenos linguísticos ao incorporar a semântica e a pragmática à análise das construções, alargando seus interesses para além do plano morfossintático. Para este trabalho, os *corpora* selecionados compreendem textos de domínio jornalístico publicados entre os anos de 2000 a 2016. A partir da busca pela partícula *exceto*, foram levantadas ocorrências, nas quais verificamos o padrão construcional *Exceto X* instanciado em quatro tipos: 1) *Exceto* Ø, em que o elemento subsequente pode ser SN, SPrep, SAdv ou oração reduzida de infinitivo; 2) *Exceto quando*; 3) *Exceto se*; 4) *Exceto que*. Acreditamos que essas microconstruções são estratégias de veiculação de conteúdos semântico-pragmáticos aparentados, mas, ao mesmo tempo, diferenciados. Os resultados parciais dessa pesquisa evidenciam os usos sincrônicos do conector *Exceto X*, justificando, assim, a necessidade de uma maior descrição desse fenômeno linguístico.

Palavras-chave: construção, exceção, hipotaxe

O racismo na imprensa norte-americana: a construção de um discurso preconceituoso a partir do sistema de transitividade

Autores: Estevão Eduardo Cavalcante Carmo ¹

Instituição: ¹ UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: A proposta deste trabalho é investigar elementos e processos oracionais que operariam no sistema de transitividade a fim de construir um discurso racista na cobertura, realizada pelo The New York Times, acerca dos conflitos entre negros e policiais. Para tanto, utilizamos como quadro teórico as reflexões de Fairclough (2001) sobre discurso como prática social, bem como os estudos de Halliday (2004) sobre a transitividade, compreendida aqui como recurso léxico-gramatical que congrega funções ideacionais, interpessoais e textuais. As considerações de Cunha & Souza (2007) e Gouveia (2009) sobre a relação entre transitividade e contexto, na Linguística Sistemico-Funcional, complementam o arcabouço teórico do trabalho. O corpus desta investigação é constituído por 24 briefings diários publicados pelo NYT Now, aplicativo do The New York Times, entre 5 de julho e 5 de agosto de 2016, que têm como tema conflitos entre negros e policiais, suscitados pela morte de Alton Sterling, em Louisiana, EUA, por um policial. Compreendemos que tais briefings, enviados diariamente para os e-mails dos assinantes, seriam os resumos das notícias consideradas mais relevantes publicadas pelo próprio jornal. A análise gramatical e descritiva dos dados revela-nos que, durante a cobertura da pauta investigada, o jornal selecionaria elementos oracionais com a finalidade de acentuar a morte de policiais por negros e atenuar os eventos quando ocorre o contrário. Além disso, entendemos que tal fenômeno linguístico contribuiria com a reprodução de um discurso preconceituoso quando coloca em evidência as ações negativas praticadas por negros e encobre a violência sofrida por estes em decorrência de uma ideologia racista.

Palavras-chave: discurso, imprensa, racismo, transitividade

Uma abordagem construcional de complexos verbo-nominais no PB: usos e percepções

Autores: Pâmela Fagundes Travassos ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O trabalho tem como tema o funcionamento de construções com verbo-suporte DAR enquanto operador de elementos não-verbais do tipo X-(a/i)da, X-adela, X-(a/i)dinha ou X-inho(a): *dar uma olhadazinha, dar uma escapada, dar um risinho, dar uma convencida, dar uma piscadela*. Serão expostos resultados da observação dos usos quanto a características formais e funcionais dessas construções, levando em conta tanto o contexto morfossintático, como os contextos semântico, discursivo, pragmático e/ou cognitivo. E também serão apresentados dados relativos ao modo segundo o qual os brasileiros

percebem aspectualidade, modalidade e/ou outros valores no emprego desses predicadores complexos (BRINTON & AKIMOTO, 1999). O embasamento teórico dessa pesquisa consiste, principalmente, de orientações da Linguística Funcional-Cognitiva e da Gramática das Construções sobre mudança linguística (construcionalização ou mudança construcional, segundo TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013), sobre parâmetros nela envolvidos – produtividade, composicionalidade, esquematicidade e contextualidade –, bem como sobre padrões construcionais (pareamentos forma-função) (GOLDBERG, 2006 e 2016) e a possibilidade de variação entre constructos e microconstruções (fenômeno concebido sob uma perspectiva Sociofuncionalista, HILPERT, 2014). Os dados do uso foram analisados qualitativa e quantitativamente e, ainda, submetidos a metodologia de pesquisa experimental de percepção, atitude e avaliação subjetiva (FASOLD, 1987; GONZALEZ-MARQUEZ, 2006) para que, assim, se testassem possibilidades formais e funcionais detectadas na observação do comportamento dos usuários do Português do Brasil quanto a esses complexos verbo-nominais. Os resultados mostraram que há alguns padrões construcionais com verbo-suporte para marcação de aspecto não-durativo, (VENDLER, 1967; RAPOSO et al., 2013) e que, além de aspecto não-durativo, modalidade e (inter)subjetividade têm lugar de destaque. Também revelam que constructos de microconstruções diferentes se alinham numa situação de variação, por conta de sua comparabilidade funcional, e outros constructos dão indícios de mudança construcional, em que a indicação de aspecto não-durativo dá lugar à marcação de uma atitude de polidez e/ou preocupação com o interlocutor.

Palavras-chave: gramática de construções, linguística funcional-cognitiva, pesquisa experimental

Uma investigação funcional da perífrase “tener que” do espanhol peninsular sob perspectiva da gramaticalização

Autores: Ana Luiza Ferancini Nogueira ¹

Instituição: ¹ IBILCE - Unesp - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

Resumo: Dentro do paradigma funcional, a interação verbal é uma forma de atividade cooperativa, estruturada em torno de regras sociais, normas ou convenções. Assim, a língua deve sempre ser investigada a partir de seu uso efetivo em contextos reais de produção, o que torna obrigatória a análise de qualquer fenômeno linguístico com base nas relações contraídas no discurso. Sob uma perspectiva funcionalista da linguagem, o interesse do presente trabalho é analisar os significados modais expressos pela perífrase *tener que* do espanhol peninsular com base na classificação das modalidades em facultativa, deôntica, epistêmica e volitiva, proposta por Hengeveld (2004). Reconhecemos a importância da consideração do contexto para a análise dos verbos auxiliares modais, os quais, dado seu caráter polissêmico, não podem ser definidos, *a priori*, como expressando um único valor modal (SILVA CORVALÁN, 1995). Resultados de pesquisa sincrônica confirmaram que a construção *tener que* expressa as modalidades inerente (denominação de Olbertz (1998) para modalidade facultativa), deôntica, epistêmica e volitiva, sendo a modalidade epistêmica menos frequente do que as modalidades inerente e deôntica. Tais resultados levaram à hipótese de que *tener que* expressa, inicialmente, somente valores deônticos e, posteriormente, passa a expressar, também, valores epistêmicos. Considerando-se a gramaticalização um processo de mudança linguística que envolve transferência conceptual de uma expressão de significado mais concreto para a expressão de um significado mais abstrato (HEINE et al., 1991), o presente trabalho é motivado pelos resultados obtidos em pesquisa sincrônica e tem por objetivo investigar, em perspectiva diacrônica, o processo de abstratização de *tener que*. Para a pesquisa sincrônica, cujos resultados serão expostos nesta apresentação, são utilizados dados do espanhol falado peninsular retirados do PRESEEA (*Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y América*). (Apoio financeiro: FAPESP – Processo 00237-9). Orientadora: Profa. Dra. Sandra Denise Gasparini Bastos. Coorientador: Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves.

Palavras-chave: funcionalismo, gramaticalização, modalidade

Um estudo das construções deixar+(prep)+v2 no Português do Brasil sob perspectiva construcional

Autores: José Roberto Prezotto Júnior ¹

Instituição: ¹ Unesp - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Resumo: A mudança categorial, via neanálise, reconfigura a rede linguística, a qual é composta por construções. Desta maneira, amparados pelas premissas teóricas da abordagem construcional de Traugott e Trousdale (2013) e da abordagem cognitivo-funcional de Bybee (2010), objetivamos investigar, aqui, as

construções auxiliares formadas pelo verbo “deixar”, que instanciam as categorias de aspecto terminativo e modalidade deôntica no português do Brasil. Este estudo, que é de natureza quantitativa e qualitativa, utiliza dados sincrônicos do século XX, oriundos do Corpus do Português (DAVIES & FERREIRA, 2006). A hipótese defendida é a de que este padrão construcional auxiliar instancia, em muitos casos, dois tipos de construção: a construção auxiliar aspectual e a construção modal deôntica de permissão, justamente porque apresentam um (mesmo) padrão construcional: deixar+(prep)+V2, no qual o slot de prep é, em geral, preenchido pela preposição “de” e o slot de V2 é preenchido, em tese, por qualquer tipo de verbo. Essas construções resultam da construcionalização gramatical, em que se pode verificar tantas mudanças na forma quanto no significado/função que são responsáveis pela criação de novos padrões construcionais (ou nós) na gramática do português. Para cumprir tal objetivo, as ocorrências foram analisadas considerando os diferentes graus de esquematicidade, produtividade e composicionalidade apresentados pelas construções deixar+(prep)+V2. Do total de ocorrências levantadas (381), 70 correspondem à construção modal deôntica, de natureza esquemática semiaberta, em que os verbos V1 e V2 podem ser preenchidos por verbos diversos, é parcialmente composicional e altamente produtiva tendo em vista que o V2 pode ser preenchido por qualquer verbo; e 69 correspondem à construção auxiliar aspectual terminativa, que é de natureza esquemática, semiaberta, parcialmente esquemática e também produtiva. Assim, por compartilharem alguns traços formais e funcionais, argumentamos que essas construções são microconstruções ligadas à macroconstrução (V1+V2) já consolidada no português. Orientador: Prof. Dr. Edson Rosa Francisco de Souza. Processo Fapesp: 2015/21622-5

Palavras-chave: construcionalização gramatical, auxiliar, modal, aspecto

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.